

A RELAÇÃO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA COM O CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA

Antonio Carlos Freitas Costa¹
Samuel Marques Campos²
Ulicélio Valente de Oliveira³

RESUMO: Nos dias atuais existem muitos movimentos no seio das igrejas que se preocupam prioritariamente com o crescimento numérico. Mas a questão é: isso seria o suficiente? Deve-se crescer apenas em quantidade? Como Deus estaria olhando para isso? Qual seria o modelo de Deus para um crescimento espiritual bem nutrido da sua Igreja? Neste quarto e último capítulo pretende-se mostrar a relação da pregação expositiva com o crescimento saudável da igreja. Sem dúvida nenhuma, um dos teóricos mais considerados que fala sobre o assunto é Mark Dever. Em seu livro: nove marcas de uma igreja saudável, o autor esclarece que essa obra não é um manual de instrução para o crescimento de igrejas. E sim, a recomendação de um pastor a respeito de como avaliar a saúde de sua igreja. Usando nove qualidades negligenciadas por muitas igrejas contemporâneas, quer você seja líder, quer seja um membro envolvido no ministério de sua igreja, você pode cultivar essas qualidades em sua igreja, trazendo-lhe vida e nova saúde para a glória de Deus.

PALAVRAS-CHAVE: Pregação Expositiva; Crescimento de Igreja; Pragmatismo.

ABSTRACT: In modern times, many movements within churches are primarily concerned with numerical growth. But the question is: is that enough? Should growth be solely in quantity? How would God view this? What would be God's model for the well-nourished spiritual growth of His Church? This fourth and final chapter aims to show the relationship between expository preaching and the healthy growth of the church. Undoubtedly, one of the most respected theorists on this subject is Mark Dever. In his book, "Nine Marks of a Healthy Church," the author clarifies that this work is not an instruction manual for church growth. Rather, it is a pastor's recommendation on how to assess the health of his church. Using nine qualities neglected by many contemporary churches, whether you are a leader or a member involved in your church's ministry, you can cultivate these qualities in your church, bringing it life and renewed health for the glory of God.

KEYWORDS: Expository Preaching; Church Growth; Pragmatism.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). E-mail: acarlos.33@oi.com.br.

² Doutor em Ciências Sociais, área de concentração em Antropologia da Religião (PPGSA-UFPA), Mestre em Ciências da Religião (PPGCR-UEPA). Docente acadêmico, coordenador de Pesquisa e Pós-graduação da Faculdade Batista Equatorial (FABAE). E-mail: samuel.campos@seminarioequatorial.com.br.

³ Graduado e Especialista em Teologia pela Faculdade Teológica Batista Equatorial (FATEBE). Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Licenciado em História pela Universidade de Santo Amaro (UNISA). Atualmente é aluno do Programa de Doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Coordenador Acadêmico na Faculdade Teológica Batista Equatorial. E-mail: uli.celiovalente@hotmail.com, Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5184157147063224> e ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0002-0770-2809>.

INTRODUÇÃO

Mark Dever é pastor da Igreja Batista de Capitol Hill, em Washington, D.C., EUA. Graduado na Universidade Duke, obteve Mestrado em Divindade no Gordon Conwell Theological Seminary, Mestrado em Teologia no Shouthern Baptist Theological Seminary e Ph.D em História Eclesiástica na Universidade de Cambridge. É presidente do ministério nove Marcas e tem ensinado em diversos seminários, igrejas e conferências.

O Pr. Mark Dever é autor de diversos artigos e livros. Dentre estes, *O Que é uma Igreja Saudável? Deliberadamente Igreja e Refletindo a Glória de Deus*, pela Editora Fiel, e *A Mensagem do Antigo Testamento*, pela CPAD. Ele, Connie, sua esposa e Nathan, seu filho, vivem e ministram em Capitol Hill, Washington, D.C.

Segundo Dever crescimento saudável é aquele em que há, acima de tudo, pregação bíblica regularmente na sua totalidade e não apenas em alguns assuntos escolhidos pelo pastor. É o crescimento que leva à maturidade cristã, a uma vida piedosa, a uma teologia mais bibliocêntrica etc. Pois, assim como o corpo humano precisa de todos os nutrientes para crescer e permanecer saudável, a igreja também necessita de todos os alimentos espirituais da Palavra de Deus para estar em constante crescimento e amadurecimento (Dever, 2012, p. 43).

Dever traz a pregação expositiva como a primeira e a mais importante marca para o crescimento de uma igreja. Ele diz: “[...] se você desenvolvê-la corretamente, todas as outras a seguirão. Esta é a marca essencial. [...] a principal tarefa de todo pastor, é a pregação expositiva” (Dever, 2012, p. 40).

Outro estudioso na qual a presente temática está fundamentada é o Rev. Hernandes Dias Lopes. Este autor é natural de Nova Venécia-ES. Casado com Udemilta Pimentel Lopes, pai de Thiago e Mariana. Fez o seu curso de Bacharel em Teologia no Seminário Presbiteriano do Sul em Campinas-SP no período de 1978 a 1981 e o seu Doutorado em Ministério no *Reformed Theological Seminary*, em Jackson, Mississippi, nos Estados Unidos no período de 2000 a 2001.

Hernandes Dias Lopes foi pastor da Primeira Igreja Presbiteriana de Bragança Paulista no período de 1982 a 1984 e desde 1985 é o pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana de Vitória-IPB. Também é membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil, diretor executivo da Luz para o Caminho e pastor colaborador da Igreja Presbiteriana de Pinheiros em SP.

Lopes escreveu a obra *Pregação Expositiva - sua importância para o crescimento da igreja*. Nesse livro ele afirma que é impossível a igreja crescer espiritualmente sem a exposição da Palavra de Deus, e que sem a Escritura não há crescimento sadio da igreja. Ele diz que a

pregação expositiva deve ocupar o centro do programa da igreja contemporânea (Lopes, 2008, p. 234).

No seu livro, Lopes traz um panorama histórico da pregação expositiva, seu propósito, seu estilo, seus resultados e as características de vida do pregador. Ele apresenta ainda como corrigir distorções pós-modernas que levam a igreja ao crescimento explosivo, mas não saudável. O autor diz que a Palavra de Deus deve ser pregada de forma fiel e integral.

Como já foi falado anteriormente, o crescimento saudável da igreja refere-se a um crescimento bem nutrido pela Palavra de Deus. Lachler diz que uma das vantagens da pregação expositiva é justamente o fator nutrição

A Palavra de Deus é alimento para a alma, mente e espírito. Na pregação expositiva, o pregador não tem de impor categorias "evangelísticas" ou de "edificação" a seu sermão. A Palavra de Deus destina-se a ser todas as coisas para toda a humanidade. Ela traz o novo nascimento a alguns e concede edificação moral a outros, segundo o desejo do Espírito. [...] (1 Pe 1.23-25). A Palavra do Senhor permanece, enquanto tudo mais perece. Ela não produz apenas o novo nascimento, mas também transformações éticas e morais naqueles que a ouvem com vontade. [...] (1 Pe 2.1-3). A Palavra de Deus, não a inteligência do pregador, faz com que um cristão cresça em sua salvação (Lachler, 2000, p. 55-56).

Além do fator pregação expositiva, o estilo *lectio continua* pode ser um divisor de águas, uma vez é um estilo que aborda uma sequência, seja por livro, tema ou estilo literário como as parábolas. Dessa forma evita alguns problemas como ser acusado de pregar um sermão carapuça.

1. ELEMENTOS QUE PREJUDICAM O CRESCIMENTO SAUDÁVEL DA IGREJA

Diversas maneiras têm sido usadas com o intuito de atrair as pessoas para dentro dos templos. Muitos líderes têm investido numa boa localização do templo, com amplo estacionamento, climatização, cadeiras confortáveis, banheiros limpos, músicas animadas, espaço específico para as crianças etc. Há várias literaturas defendendo essas coisas como fundamentais para uma boa igreja. Sem dúvida, tudo isso é importante, porém, sem a devida exposição da Palavra de Deus o máximo que pode acontecer é um mero crescimento numérico sem substância.

Logicamente, não se encontrará nenhuma igreja perfeita, seja no Brasil ou em qualquer outro lugar do mundo. Todavia, é necessário um esforço redobrado, sobretudo, por aqueles que estão na liderança, para que as igrejas sejam cada vez mais saudáveis. Almeja-se entusiasmar pessoas a examinarem melhor as Escrituras, a fim de aplicá-las em suas comunidades de forma integral e assim alcançarem um crescimento qualitativo.

1.1. O Intelecto do pregador

A mente do pregador precisa estar regularmente talhada pelas Escrituras. Daí a importância de pregar expositivamente. Quando se prega por tópicos, há uma tendência de dizer somente o que interessa ao pregador, chega-se ao texto bíblico com a ideia que se já tinha sobre ele, ou seja, não há uma expectativa de se surpreender com alguma novidade. Geralmente, o pregador não é incessantemente confrontado pela Palavra de Deus.

Ter a mente talhada pelas Escrituras é estar submisso a ela. Separar alguém para o santo ministério que não vive, na prática, um comprometimento de ouvir e ensinar as Sagradas Escrituras consiste em prejudicar o crescimento sadio da igreja, possibilitando assim, apenas um crescimento intelectual do pastor. O grande problema é que a igreja se ajustará, paulatinamente, ao pensamento dele, e não ao de Deus. E na verdade, o que a igreja quer ouvir é a Palavra de Deus. Aquilo que o Senhor tem falado e não o que o homem fala (Dever, 2012, p. 43).

Algo que muito prejudica o crescimento saudável da igreja é o fato do pastor ceder à tentação de astuciar seus próprios temas para, de alguma forma, atingir alguém que está passando por alguma dificuldade momentânea. Mais uma vez podemos perceber a vantagem de se pregar expositivamente. Lachler esclarece um pouco mais sobre esse assunto

Os pregadores que cedem a isto [atacar ou resolver problemas do momento] são, muitas vezes, vistos como intrometidos e não são dignos de inteira confiança. A razão disto é que estes pastores colocam suas ovelhas na defesa. A exposição de temas bíblicos, à medida que surgem na série prescrita, anula a maior parte das acusações de que o pregador está tentando atingir certos membros. Numa série de exposições as pessoas sabem que o texto não foi selecionado por causa de qualquer "ira messiânica" no pastor (Lachler, 2000, p. 55).

A pregação expositiva ajuda na orientação, admoestação e no cuidado com as ovelhas, é por meio da pregação que a igreja cresce, amadurece e desenvolve missões, por isso é tão importante que a mensagem tenha essa intenção.

1.2. O Pragmatismo

Outro nocivo elemento prejudicial ao crescimento saudável da igreja, sem dúvida alguma, é o pragmatismo. Segundo John MacArthur, o pragmatismo é muito similar ao

utilitarismo - crença de que a utilidade estabelece o padrão para aquilo que é bom. Se uma determinada técnica de ação produz um efeito desejado, a utilização desse recurso é válida. Porém, se não obtém os efeitos desejados, então não tem utilidade (MacArthur, 2009).

Como filosofia o pragmatismo ficou conhecido no final do século passado pelo filósofo William James e outros intelectuais famosos como John Dewey e George Santayana. As raízes do pragmatismo estão no darwinismo e no humanismo secular. Ele é intrínseco ao relativismo, rejeitando a noção dos absolutos, como, por exemplo: certo e errado, bem e mal etc. Portanto, quando é usado para formulação de juízo de valores ou como elemento norteador da vida, da teologia e do ministério, acaba, contrariando as Escrituras (MacArthur, 2009, p. 7).

O pragmatismo tem descartado ou menosprezado a pregação, particularmente, a pregação expositiva. O lugar da pregação tem sido substituído por outros métodos, como: dança, dramatização, comédia e outras formas de entretenimento, tudo isso, com o intuito de atrair grandes multidões. Infelizmente, para muitas pessoas, a quantidade tem sido o critério de avaliação para uma igreja de sucesso. Se a igreja está cheia de gente, então isto é aceito como bom, sem uma análise crítica. Isso é pragmatismo (MacArthur, 2009, p. 8-9).

É necessário dizer que, a oposição que se está fazendo não é contra os estilos de adoração, pois se sabe que estes estão em constante mudança. A oposição está sendo feita a uma filosofia que coloca Deus e a sua Palavra em lugar secundário na igreja. Acredita-se que não se deve priorizar o entretenimento em detrimento à pregação bíblica. Habilidades humanas não podem, de forma alguma, conquistar mais pessoas para o reino de Cristo do que o próprio Deus, e isso Ele faz mediante a sua poderosa Palavra (MacArthur, 2009, p. 14).

O pragmatismo junto com um espírito de mundanismo é uma filosofia objetiva: a igreja está competindo com o mundo. Para essa filosofia o evangelismo precisa ser visto como um desafio de marketing, e a igreja deveria colocar o evangelho no mercado da mesma maneira que todas as empresas modernas anunciam seus produtos. O propósito de todo marketing é “satisfazer tanto o produtor quanto o consumidor”. Dessa forma, tudo o que venha a deixar o “consumidor” insatisfeito precisa ser descartado (MacArthur, 2009, p. 20).

A pregação que fala sobre o pecado, a justiça e o juízo, por exemplo, é muito confrontadora para ser aceitável. É necessário à igreja "anunciar" a verdade de maneira que venha a divertir e entreter. Os princípios de marketing estão se tornando o juiz da verdade. Os rudimentos da mensagem bíblica que não se adequam no plano promocional são omitidos. A nova filosofia, infelizmente, está conseguindo alterar a mensagem que a igreja comunica ao mundo (MacArthur, 2009, p. 20).

1.3. A profissionalização do ministério

A filosofia contemporânea de ministério está apaixonada pelos padrões mundanos de sucesso. As igrejas que são consideradas “bem-sucedidas” são as mega igrejas, as quais possuem instalações milionárias. No entanto, segundo as Escrituras, critérios exteriores como números, dinheiro ou reações positivas nunca foi à medida bíblica de sucesso no ministério. Ao invés disso, Deus estima pela fidelidade, piedade e uma vida de comprometimento espiritual (MacArthur, 2009, p. 26).

Esse elemento também tem causado bastante prejuízo ao crescimento saudável da igreja. Ao mencionar sobre a profissionalização do ministério, John Piper faz uma declaração bastante pertinente sobre o assunto

Somos loucos por causa de Cristo, mas os profissionais são sensatos; somos fracos, os profissionais, porém, são fortes. Eles são sempre honrados, mas ninguém nos respeita. Não tentamos garantir um estilo de vida profissional; antes, passamos fome, sede, nudez e falta de morada (Piper, 2009, p. 15).

O profissionalismo é totalmente diferente do ministério cristão, a maneira de pensar do profeta não é a mesma do profissional. Quanto mais profissionais se desejar ser, mais morte espiritual será deixada para as comunidades cristãs. Pois, como seria possível levar a cruz de modo profissional? Os cristãos são comparados a vasos de barro a fim de que a excelência seja do Senhor (2Co 4.7). Teria como ser um vaso de barro profissional?

Piper diz que os cristãos não são profissionais! Os propósitos do ministério cristão são eternos e espirituais. Não há nenhuma profissão que comungue com eles. E é justamente pela falta de percepção que se está perecendo. É necessário entender que os servos de Cristo não fazem parte de um grupo social com os mesmos propósitos de outros profissionais. A profissionalização do ministério é um permanente perigo à ofensa do evangelho. É um perigo à natureza intimamente espiritual da tarefa cristã (Piper, 2009).

O amor do profissionalismo, comparado aos profissionais do mundo, mata a fé do homem de ter sido enviado pelo Senhor para resgatar vidas do inferno e glorificar o nome de Jesus. Há uma enorme diferença entre o pastor que se dedica a ser um profissional e aquele que deseja ser o perfume de Cristo, para uns, cheiro de morte e para outros, aroma de vida eterna (2Co 2.15-16) (Piper, 2009, p. 15-17). Encerra-se esse subitem com uma oração de John Piper

Ó Deus, livra-nos dos profissionalizantes! Livra-nos da mente pequena, controladora, idealizadora e do caráter manipulador em nosso meio. Deus, dá-nos lágrimas por nossos pecados. Perdoa-nos por sermos tão superficiais na oração, tão vagos na compreensão das verdades sagradas, tão insensíveis diante dos vizinhos que perecem, tão desprovidos de paixão e seriedade em nossas conversas. Restaura-nos a alegria infantil pela nossa salvação. Dá-nos temor por meio do poder e da santidade

assombrosos daquele que tem o poder de lançar corpo e alma no inferno (Mt 10.28). Ensina-nos a carregar a cruz com temor e tremor como a nossa árvore da vida cheia de esperança e ofensa. Não nos conceda nada, absolutamente nada, do que importa aos olhos do mundo. Que Cristo seja tudo em todos. (Cl 3.11) (Piper, 2009, p. 17-18).

Em tudo, o crente deve glorificar o nome do Senhor. Contudo o ministério é um chamado muito especial da parte de Deus para que todo aquele que sirva seja um modelo e padrão de boas obras.

2. A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS

A importância de se fazer uma boa interpretação das Escrituras, sem dúvida alguma, contribuirá significativamente para o entendimento adequado do texto bíblico, um dos componentes fundamentais para uma boa pregação expositiva. Portanto, saber interpretar de forma apropriada, contribuirá para que o pastor possa levar alimento espiritual genuíno para a igreja. Serão mostradas, pelo menos de maneira resumida, algumas técnicas relacionadas a uma correta interpretação bíblica.

2.1. Hermenêutica

Conta-se que a palavra “hermenêutica” se originou de Hermes, o deus grego que servia de mensageiro dos deuses, transmitindo e interpretando suas comunicações aos seus afortunados ou, com frequência, desafortunados destinatários. Henry Virkler esclarece ainda mais sobre hermenêutica

Em seu significado técnico, muitas vezes se define a hermenêutica como *a ciência e arte de interpretação bíblica*. Considera-se a hermenêutica como ciência porque ela tem normas, ou regras, e essas podem ser classificadas num sistema ordenado. É considerada como arte porque a comunicação é flexível, e, portanto, uma aplicação mecânica e rígida das regras às vezes distorcerá o verdadeiro sentido de uma comunicação. Exige-se do bom intérprete que ele aprenda as regras da hermenêutica bem como a arte de aplicá-las (Virkler, 2007, p. 9, grifos nossos).

A hermenêutica se relaciona com outros campos de estudo bíblicos, tais como: o estudo do cânon, da crítica textual e histórica, da exegese e da teologia bíblica e sistemática. O estudo da canonicidade precede todos os demais campos de estudo bíblicos. Nele podemos compreender acerca da diferença dos livros que trazem o selo da inspiração divina e os que não o trazem. Sem dúvida alguma, o Espírito Santo foi fundamental nesse processo histórico.

O campo de estudo bíblico que atende o desenvolvimento do cânon é a crítica textual, também conhecida como baixa crítica. Essa crítica é imprescindível pelo fato de não possuímos mais os textos originais, somente várias cópias. Tais cópias têm pequenas variações entre si.

Contudo, pretende-se ressaltar que um dos mais famosos eruditos conhecidos em assuntos do Novo Testamento, F. F. Bruce, disse o seguinte: “As variantes leituras acerca das quais permanece alguma dúvida entre os críticos textuais do Novo Testamento não afetam nenhuma questão essencial do fato histórico ou da fé e prática cristãs” (Bruce apud Virkler, 2007, p. 10).

Tem-se outro campo de estudo bíblico conhecido como alta crítica. Nele os eruditos estudam a autoria de um livro, a data de sua composição, as circunstâncias históricas que cercam sua composição, a autenticidade de seu conteúdo, e sua unidade literária. A compreensão das circunstâncias históricas que abrangeram a composição de um livro é muito importante para se conhecer adequadamente o seu significado (Virkler, 2007, p. 10-11).

Somente depois de um estudo da canonicidade, da baixa crítica e da alta crítica é que o estudioso poderá fazer exegese. A exegese é a aplicação dos princípios da hermenêutica para atingir a compreensão correta do texto. O prefixo *ex* (“fora de”, “para fora”, ou “de”) traz a ideia de que o exegeta está querendo extrair o entendimento do texto, ao invés de ler seu significado *no* (“para dentro”) texto, o que seria *eisegese* (Virkler, 2007, p. 11).

Acompanhando a exegese tem-se a teologia bíblica e a teologia sistemática. A teologia bíblica é o estudo da revelação divina do Antigo e do Novo Testamento. Ela questiona acerca de que forma esta revelação específica cooperou para a compreensão dos crentes naquela época? E procura também mostrar o crescimento do conhecimento teológico tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (Virkler, 2007, p. 11).

Já a teologia sistemática organiza os dados bíblicos de forma lógica antes que histórica. Ela procura reunir toda a informação de determinados assuntos (a natureza de Deus, o ministério dos anjos etc.), a fim de que se possa compreender a totalidade da revelação de Deus sobre esses assuntos. A Teologia Bíblica e a Teologia Sistemática se complementam; juntas elas são bem mais eficazes para um bom entendimento do que separadas (Virkler, 2007, p. 11).

Existem várias perspectivas de interpretação, contudo, neste trabalho será mencionada, principalmente, a posição ortodoxa. Na perspectiva ortodoxa Deus agiu por meio das personalidades dos autores bíblicos, os quais foram usados, conforme seus estilos pessoais de expressão. Segundo os textos de 2 Timóteo 3.16 e 2 Pedro 1.21 a opinião ortodoxa é que a Bíblia consiste num depósito de verdade objetiva (Virkler, 2007, p. 14).

Já a posição neo-ortodoxa difere da ortodoxa, dizendo que a Bíblia pode tornar-se a Palavra de Deus somente quando possuir significado existencial pessoal. Pelo fato de que a Bíblia é e sempre permanecerá um repositório da verdade, para os crentes ortodoxos as técnicas hermenêuticas possuem enorme relevância, pois darão condições de descobrir mais profundamente as verdades que se acredita nela existirem (Virkler, 2007, p. 14).

No estudo da Bíblia, o exegeta tem a missão de explicitar o máximo possível o que Deus disse em determinado texto bíblico e não o que esse texto significa para ele (exegeta). Pois, caso ele aceite conforme o seu entendimento, então a Escritura terá vários significados. Dessa forma não fará mais sentido entre interpretação ortodoxa e interpretação herética. Contudo, é necessário esclarecer que mesmo o texto tendo somente uma interpretação válida (que foi a pretendida pelo autor), ele pode ter várias aplicações (Virkler, 2007, p. 16).

Os problemas aparecem quando os leitores interpretam de maneira diferente daquela pretendida pelo autor. Pois, se as palavras são de alguma forma, símbolos, como determiná-las quando devem ser compreendidas literalmente, ou figurativamente, ou ainda simbolicamente? O teólogo conservador responderia que as palavras devem ser interpretadas conforme a intenção do autor bíblico (Virkler, 2007, p. 18-19).

2.2. A vida do pregador

O papel do pregador também é muito importante no processo de elaboração e entrega do sermão expositivo à igreja. Pois para que o povo de Deus cresça saudavelmente é imprescindível que a vida deste servo de Deus esteja em conformidade com a Palavra do Senhor. Pois, caso contrário, dificilmente a igreja responderá positivamente à sua voz. Pretende-se neste subitem mostrar como deve ser a vida daquele que foi chamado para pregar a transformadora Palavra de Deus. Para isso será citado a opinião de experientes servos de Deus.

Sem dúvida nenhuma, para se preparar um sermão expositivo é necessário trabalho bastante exigente. Com isso, pode-se notar o quanto se depende do Senhor. Mesmo quem se considere um prolífico pregador para se colocar diante dos homens como um porta-voz de Deus, é necessário antes, estar diante do Senhor. Jilton Moraes traz um exemplo interessante:

[...] Somente conhecendo Deus, somos capazes de falar em seu nome. Jamais alguém será embaixador de um país que não conhece, ou porta-voz de um governo com o qual não esteja identificado. No púlpito, essa realidade é ainda mais inegável: quem não depende inteiramente de Deus não tem condições legítimas de falar em nome dele. Parafraseando Paulo, podemos afirmar que tal mensagem será "como o sino que ressoa ou como o prato que retine" (1Co 13.1) (Moraes, 2008, p. 22).

Outro exemplo trazido por Jilton é acerca da vida de Paulo, o qual tinha sua teologia fundamentada na sua experiência de conversão com Cristo. Ele pregava aquilo que vivenciou ao ter o encontro com Jesus no caminho de Damasco. Isso ratificava a sua pregação. O mesmo acontece hoje, conforme se conhece o Senhor e se relaciona com ele, será a mensagem do

pregador e a maneira pela qual ele a entregará. Portanto, procurar conhecer ao Senhor é fundamental para o ministro da Palavra (Moraes, 2008, p. 23).

João Calvino foi uma pessoa que se rendeu totalmente à direção do Senhor. Dentre outras coisas, ele se maravilhava com a glória de Deus. Para Calvino o dever mais importante da sua vida era defender e honrar o nome divino. O alicerce da sua teologia, vida e ministério era *solī Deo gloria* – “glória a Deus somente”. Esse comprometimento com a glória de Deus influenciou toda a sua vida de modo que quando estudava, ele o fazia para contemplar a majestade de Deus (Lawson, 2008, p. 45-46).

Ao se preparar para pregar a cada semana, Calvino foi moldado a uma visão excelente de Deus, a qual levou sua mente e coração a manter-se inabalável em seu Senhor. Como diz Lawson: “Um sermão é simplesmente uma expansão da vida do pregador, por isso, o homem de Deus deve preparar bem o seu coração” (Lawson, 2008, p. 46). Calvino escreveu: “nenhum homem pode lidar de forma correta com a doutrina da piedade, a menos que o temor de Deus reine... dentro dele” (Calvino apud Lawson, 2008, p. 49). O reformador de Genebra era um homem que verdadeiramente tinha temor do Senhor, e este temor de Deus purificou sua devoção a Ele.

Contudo, o pregador precisa ter convicção que foi chamado por Deus para o ministério da pregação. Para exercer esse ministério é necessário a pessoa compreender exatamente que foi Deus que a chamou de forma específica para essa sublime missão. A personalidade do pregador, ou seja, sua individualidade influencia muito na eficácia do seu ministério e também na sua mensagem. Elienai Cabral diz que:

Um artista pode ser um pródigo e ainda assim produzir um quadro que atraia a admiração das pessoas. Um escritor pode ser moralmente dissoluto e mesmo assim escrever livros que ensinam sobre moral. Porém, o pregador é diferente. A mensagem que prega tem de ser a expressão de sua própria vida e experiência. Suas convicções refletem a força da sua personalidade, moldada pela Palavra de Deus (Cabral, 2008, p. 18).

Martyn Lloyd-Jones ressalta que a chamada à pregação é algo que acontece com o homem, é Deus lidando com ele, é Deus agindo sobre a sua vida através do seu santo Espírito. É algo que deixa o ser humano cômico, não é o homem que realiza; é posto sobre ele, é apresentada a ele e, praticamente, consolidada sobre a sua vida. Deve-se entender que a verdadeira chamada sempre inclui interesse pelo próximo, ou seja, a preocupação pelos outros, fazer algo por eles: anunciar a mensagem de Deus mostrando o caminho da salvação. Tudo isso

é parte fundamental de sua chamada. Dessa forma, também se pode examinar a si mesmo (Lloyd-Jones, 2008, p. 100-101).

2.3. Piedade

Tomando como exemplo a Paulo, Calvino e tantos outros que já foram mencionados neste trabalho, todo autêntico pregador precisa ter uma vida piedosa. Erroll Hulse define piedade da seguinte maneira:

Piedade é constante cultura da vida interior de santidade diante de Deus e para Deus, que por sua vez se aplica em todas as outras esferas da vida e prática. Piedade consiste em oração junto ao trono de Deus, estudo de sua Palavra em sua presença e a manutenção da vida de Deus em nossas almas, que afeta toda a nossa maneira de viver (Hulse apud Lopes, 2008, p. 172).

Nos dias contemporâneos precisa-se de mais pregadores piedosos. Muitos ministros do evangelho têm vivido de forma incoerente com aquilo que pregam. Existe uma separação entre o que anunciam e o que eles vivem. Condenam no púlpito o que fazem secretamente. Em Romanos 2.21-24 Paulo fala sobre esta terrível ameaça:

Então você, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos? Você, que se orgulha na lei, desonra a Deus, desobedecendo à lei? Como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês".

Há um número muito grande de pregadores que sofrem derrotas por não buscarem uma vida de santidade, eles não sentem fome e sede de Deus. Vivem como verdadeiros atores, demonstram nos púlpitos o que não vivem em suas casas. Ministram sem poder, levando suas comunidades a dormirem com seus sermões secos e sem vida. Piedade precisa ser demonstrada no púlpito sim, mas principalmente, ao se retirar dele, pois a pregação deve continuar em todos os relacionamentos da vida do pregador.

Hernandes Dias Lopes diz que a piedade é um caminho de vida. Neste caminho está inserido relacionamento de esposo e esposa e do pai com os filhos. Ele lembra o que Paulo escreveu em 1Timóteo 3.5: "Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?". Em outras palavras, sem piedade o ministro não tem autoridade para anunciar a Palavra do Senhor. Pois, ao invés de levar as pessoas ao caminho certo; acaba desviando-as da presença de Cristo (Lopes, 2008, p. 176).

A vida do pregador precisa ser constantemente regada com oração. A oração demonstra o quanto se depende do Senhor. Sem dúvida nenhuma, os maiores homens de Deus em toda a história foram pessoas dedicadas à oração. O pregador que quiser ser bem-sucedido em seu ministério, precisa se dedicar cada vez mais à oração, priorizando tanto a sua vida quanto na comunidade a qual lidera.

Vivem-se dias em que muitos pregadores estão pregando sermões bem elaborados, no entanto, sem o poder do Espírito de Deus. Há muita erudição, porém não existe fogo no coração. São pessoas que admiram bastante o conhecimento. Contudo, se esquecem da intimidade com Deus. Eles gastam um período muito grande preparando seus sermões. Todavia, não preparam seus corações. Confiam mais na sabedoria humana do que no poder de Deus. Paulo disse que a sua pregação: “[...] consistiram de demonstração do poder do Espírito” (1Co 2.4).

É observada também nos dias atuais, uma geração que se deleita mais com as bênçãos do que com o abençoador. Isto é muito evidente na questão dos alimentos. Contudo, o Dr. Hernandes nos ensina algo muito interessante com relação ao jejum. Vejamos:

[...] Quem jejua tem mais pressa em desfrutar a intimidade com Deus do que em alimentar-se. Quem jejua tem mais fome do pão do céu do que do pão da terra. Quem jejua tem mais saudade do Pai do que de suas bênçãos. Quem jejua está mais confiado no poder que vem do céu do que nos recursos da terra. Quem jejua está mais confiante nos recursos de Deus do que na sabedoria humana. [...] (Lopes, 2008, p. 194).

Com toda a certeza, para contemplar ou almejar ver poder no púlpito, para enxergar pregações poderosas e cheias de vigor e ansiar ver a igreja sendo despertada e tendo um crescimento numérico e saudável, precisa-se desesperadamente de homens santos e piedosos que preguem a Palavra e também que orem e jejuem (Lopes, 2008, p. 194-195).

Outro fator que não pode ser desperdiçado na vida do pregador é o tempo para a leitura da Palavra do Senhor. Contudo, vale lembrar o que falou Martyn Lloyd-Jones quanto ao perigo de cair no hábito de ler a Bíblia apenas para encontrar textos de sermões. Isso precisa ser combatido e resistido com veemência. Ele nos aconselha a lê-la sistematicamente toda a Bíblia pelo menos uma vez por ano. Pois ela é alimento e nutrição para a nossa alma e é através dela que se pode chegar ao conhecimento de Deus (Lloyd-Jones, 2008, p. 161-162).

É necessário clamar a Deus para que levante uma geração de pregadores que amem a sua Palavra. Pois, a maioria da pregação que se ouvi hoje é pobre e mal elaborada devido à ausência de tempo que o pregador deixa de consagrar para o estudo e meditação da Palavra. Conseqüentemente, o resultado disso é uma igreja que também não dá o devido valor às Escrituras Sagradas, preferindo assim uma espécie de sincretismo religioso. Infelizmente, isso é notório no Brasil. Muitos dão mais valor ao que é místico, como relata Lopes

Muitas pessoas procuram milagres e coisas extraordinárias, mas não o conhecimento da Palavra de Deus. Elas buscam experiência, mas não conhecimento. Estão obcecadas por prosperidade e cura, mas não pela salvação. Estão à procura da luz interior, mas não da verdade. As pessoas hoje desejam sentir-se bem, mas não ser confrontadas pela Palavra de Deus (Lopes, 2008, p. 199).

Foi falado sobre oração, jejum, leitura da Bíblia etc., mas não se pode deixar de ressaltar acerca da unção do Espírito Santo, sem a qual todo o esforço seria em vão. Pois é a ação do Espírito de Deus que torna realidade um verdadeiro e saudável crescimento da igreja. Somente Ele pode transformar os corações das pessoas e conceder vida espiritual. Diz as Sagradas Escrituras: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8)”.

Erudição é relevante, porém, não é tudo. Nada se conseguirá fazer, mesmo com muito conhecimento e uma boa preparação do sermão, sem a poderosa unção do Espírito Santo na vida do pregador. Arturo Azudia faz uma belíssima declaração:

O alvo da pregação é diferente de qualquer outro discurso público. O sermão tem objetivos mais profundos. Ele pode, mediante o poder do Espírito, renovar e purificar os corações. Se ele falhar nesse intento, terá fracassado completamente. E ele sempre falhará se não for acompanhado do poder do alto. A renovação da alma é o que nenhum homem, com toda a sua riqueza de aprendizado, erudição e poder de comunicação pode fazer. Essa obra não é feita nem por força, nem por poder, mas pelo Espírito de Deus (Azudia apud Lopes, 2008, p. 202).

A pregação, portanto, não é um discurso teológico, antes é um transformador de vidas, um alicerce seguro por onde caminha a igreja e pela qual todas as verdades bíblicas são esplanadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mark Dever diz que a pregação deve ser sempre (ou quase sempre) expositiva, porque a Palavra de Deus deve estar no seu centro, norteando-a. Conseqüentemente as igrejas devem ter também as Escrituras como o seu centro, administrando-as. Pois, o modo como Deus criou vida foi através da sua Palavra. Observa-se isso nos textos sagrados e também na história. Esse é o padrão de Deus (Dever, 2012, p. 43-44). Notam-se alguns exemplos extraídos da Bíblia.

[...] Gênesis 12, onde lemos que foi por meio da Palavra de Deus que Abraão foi chamado de Ur dos caldeus. [...] o povo de Deus foi criado - eles se tornaram visíveis - ao ouvirem aquela palavra de promessa e por responderem a ela - agindo de acordo com ela. O povo de Deus foi criado pela Palavra de Deus. [...] Vemos em Êxodo 3.4 que Deus começou com Moisés, chamando-o. [...] O ensino fundamental é que Deus

falou da sarça. Ele deu suas palavras a Moisés. [...] Foi por meio da Palavra de Deus que o povo de Israel foi constituído povo especial de Deus. [...] Na grande visão de Ezequiel 37, vemos de maneira notável que a vida surge por meio da Palavra de Deus [...] A resposta de Deus a Israel, tal como a resposta aos ossos secos, foi: "porei em vós o meu Espírito, e vivereis" (v.14). E como ele faz isso? Como ele infunde o seu Espírito em Israel, para que eles vivam? Deus o faz por meio de sua Palavra (Dever, 2012, p. 45-48).

Através do Senhor Jesus a Palavra de Deus veio aos corações dos homens de modo pleno. Ele é a Palavra encarnada (Jo 1.1). A prioridade no ministério de Cristo era a pregação da Palavra do Pai. Muitos foram atrás dele com intuito de receberem curas e milagres, no entanto, ele falou: “Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim (Mc 1.38)”. Apesar de Jesus Saber que teria de morrer pela humanidade, era necessário que isso fosse ensinado ao povo. Deus interpreta o que fez, para que o ser humano entenda, pois se não fosse assim, o homem ficaria perdido nas suas conjecturas.

Como se pôde aferir nesses textos a vida vem pela Palavra de Deus e, conseqüentemente, o crescimento saudável está intimamente ligado a ela. Em Mateus 4.4 Jesus citou Deuteronômio 8.3, dizendo: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”. Dever lembra sobre a época do reinado de Josias:

[...] nos dias de decadência de Judá (2 Cr 34), a Lei - a Palavra escrita de Deus - foi redescoberta e lida para aquele rei. A resposta de Josias foi rasgar suas vestes, em arrependimento, e ler a Palavra ao povo. Uma restauração nacional ocorreu quando a Palavra de Deus foi anunciada. Deus usa sua Palavra para santificar seu povo e torná-lo mais semelhante a Ele mesmo (Dever, 2012, p. 53).

A Palavra de Deus é imprescindível tanto para salvar como também para moldar continuamente. Ela dá vida e direção à medida que transforma o homem à imagem de Deus, o qual fala com ele. A igreja reformada tinha como lema: *ecclesia reformata, semper reformanda segundo verbum Dei* – “a igreja reformada, sendo sempre reformada de acordo com a Palavra de Deus”. Portanto, uma igreja saudável consiste em uma igreja que ouve a Palavra de Deus e continua a ouvi-la (Dever, 2012, p. 53).

Não se deve ficar surpreso quando se ouvir falar que pregação correta e expositiva das Escrituras é a fonte de crescimento da igreja. Experimente utilizar um excelente ministério de pregação expositiva e logo verá o que acontecerá. Sem dúvida alguma, os resultados serão gratificantes, quando se contemplar vidas famintas sendo transformadas, à medida que o Senhor

fala com elas através da sua poderosa Palavra. Como disse o apóstolo Paulo: “Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não o conheceu por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os que creem pela loucura da pregação (1 Co 1.21)” (Dever, 2012, p. 56-57).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEVER, Mark. **Nove Marcas de uma Igreja Saudável**. São José dos Campos: Fiel, 2012.

LOPES, Hernandes Dias. **Pregação expositiva: sua importância para o crescimento da igreja**. São Paulo: HAGNOS, 2008.

LACHLER, Karl. **Prega a Palavra: Passos para a Exposição Bíblica**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2000.

MACARTHUR, John. **Com vergonha do Evangelho: quando a igreja se torna como o mundo**. São José dos Campos: Fiel, 2009.

PIPER, John. **Irmãos, nós não somos profissionais: um apelo aos pastores para ter um ministério radical**. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

VIRKLER, Henry A. **Hermenêutica avançada: princípios e processos de interpretação bíblica**. São Paulo: Vida, 2007.

MORAES, Jilton. **Homilética: do púlpito ao ouvinte**. São Paulo: Vida, 2008.

LAWSON, Steven J. **A Arte Expositiva de João Calvino**. São José dos Campos: Fiel, 2008. (Série: Um perfil de Homens Piedosos).

CABRAL, Elienai. **Homilética: falando de Deus aos homens**. 2. ed. Campinas, SP: Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus, 2008.

LLOYD-JONES, David Martyn. **Pregação e pregadores**. 2. ed. São José dos Campos: Fiel, 2008.